

CASO CLARO

Aluno que morreu após aula prática não tinha aneurisma, aponta laudo

>> G1 MT

Um laudo médico feito por um hospital particular de Cuiabá concluiu que o jovem Rodrigo Claro, de 21 anos, que morreu após participar de uma aula prática em uma lagoa da capital, não tinha aneurisma cerebral. O primeiro diagnóstico, de quando o jovem foi internado em uma Unidade de Tratamento Intensiva (UTI), apontava a doença vascular. Para a família, o laudo reforça a suspeita de que o jovem foi torturado durante as aulas.

Rodrigo era aluno

do curso do Corpo de Bombeiros e morreu em novembro. Ele fazia aulas de instrução de salvamento, quando passou mal e foi encaminhado para uma unidade de saúde. O corpo dele foi enterrado em Sinop, a 503 km de Cuiabá, onde moram os avós dele.

O documento, assinado pelo médico Fábio Ridolfi de Figueiredo, concluiu que não havia evidências de malformações vasculares ou dilatações aneurismáticas no jovem. A Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) divulgou também divulgou um laudo. O resultado,

no entanto, apontou que as causas da morte são inconclusivas. Um novo documento deve ser divulgado até o dia 15 de dezembro.

A família do aluno alega que houve tortura e omissão de socorro por parte do Corpo de Bombeiros. “Todos os alunos confirmaram nos depoimentos que houve sim excesso e uma série de afogamentos. O que queremos é tudo isso seja apurado”, afirmou a mãe de Rodrigo, Jane Claro.

Ainda segundo ela, no dia em que foi hospitalizado, o filho revelou ter medo de



Rodrigo Claro faleceu durante os treinamentos, aos 21 anos

participar das atividades por ser perseguido pela tenente responsável pela prática. A te-

nente foi afastada do cargo e deve cumprir atividades administrativas até a conclusão

do inquérito. Ela seria promovida, mas ascensão de cargo também foi suspensa.

EMOÇÃO

Rodrigo Claro é homenageado em formatura dos Bombeiros

>> Paulo César Desidério
Redação DS

Um vídeo que circula pelas redes sociais, traz uma emocionante homenagem feita pelos ex-colegas de Rodrigo Claro na festa de formatura do 16ºCFSD do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

No vídeo, os agora bombeiros formados gritam palavras repletas de sentimento direcionadas a Rodrigo. Em marcha, a cantiga traz em tom semelhante a gritos de guerra dizeres como “Ei, Claro, é ‘pra’ você essa canção”, “Sei que um dia eu vou te encontrar”, “Eu quero a sua ajuda quando o alarme



Novos bombeiros cantaram a plenos pulmões em menção a Rodrigo Claro.

aqui soar”, “Quero que seja meu guarda quando eu for mergulhar”.

A formatura da turma ocorreu na última sexta-feira, 02, na capital mato-grossense.

A morte do jovem é investigada por dois inquéritos, um na esfera militar e outro na esfera criminal. Um

advogado contratado pela família para uma investigação paralela, diz que a prática a qual Rodrigo foi submetido é ilegal. “Houve uma conduta ilegal. O que foi feito não é permitido. Os afogamentos têm que ter o propósito educativo, o que não aconteceu”, afirmou o advogado Júlio Cesar Lopes.

PRF prende motorista que transportava ouro ilegal

>> Olhar Direto

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) prendeu um homem que carregava uma porção de ouro ilegal em uma caminhonete Hilux Preta, por volta do meio-dia deste domingo (4). O condutor A.J.M.A. foi preso no km 540 da BR 070, em Nossa Senhora do Livramento. Ele foi encaminhado para a Polícia Federal em

Cuiabá, para adoção das providências cabíveis.

Ao realizar a abordagem, a polícia encontrou um “embrulho suspeito”, e descobriu se tratar de cerca de 100 gramas de ouro bruto. O homem informou que havia pegado o ouro em uma mineradora do Distrito de Cangas, em Poconé, e disse que a empresa possui autorização

para extrair metais preciosos.

Segundo a PRF, ele pode ser enquadrado por crimes contra a Fazenda Pública: usurpação de bem ou matéria-prima da União e executar pesquisa, lavra ou extração de recursos minerais sem a competente autorização, permissão, concessão ou licença, ou em desacordo com a obtida no caso.

ÊXITO

Operação Bairro Seguro termina com 255 pessoas presas



A estratégia da operação “Bairro Seguro” vem sendo colocada em prática desde abril.

>> Lidiana Cuiabano
Sesp MT

Segurança Pública já está intensificando as ações preventivas e repressivas de final de ano em todo estado. De sexta-feira (02.12) até a manhã deste sábado (03.12), 255 pessoas foram presas em ações integradas e simultâneas nos 141 municípios de Mato Grosso.

Denominada de operação Bairro Seguro, a ofensiva à criminalidade cumpriu 198 mandados de busca e apreensão, 160 mandados de prisão, 237 flagrantes, mais de 20 quilos de droga apreendidos, além de 55 armas de fogo retiradas de circulação e 48 veículos localizados e recuperados.

Na ação integrada, também foram realizadas 162 orientações, fiscalizações e inspeções técnicas em estabelecimentos co-

merciais dos municípios.

O secretário de Estado de Segurança Pública, Rogers Jarbas, destacou a importância da ação integrada, que reuniu esforços da Polícia Militar (PM-MT), Polícia Judiciária Civil (PJC), Corpo de Bombeiros, Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) e do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MT).

“Os resultados são grandiosos e significativos para a segurança pública do Estado e toda população. As forças têm participado e interagido cada vez mais. A troca de informações é constante, o que favorece o sucesso de operações como esta que lançamos”, avaliou Rogers.

A ação integrada contou com 2.131 profissionais envolvidos diretamente nesta etapa. Cerca de 350 viaturas foram

destacadas, com apoio das aeronaves do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer).

Entre as ações deflagradas, estão: blitzes (da Lei Seca, por exemplo), bloqueios, fiscalização de estabelecimentos comerciais pelos bombeiros e abordagens de veículos e pessoas.

“A operação Bairro Seguro é fruto de um planejamento integrado em todos os níveis de ação: estratégico, tático e operacional. Atendemos demandas que estavam reprimidas. Tivemos vários pedidos das comunidades para que intensificássemos o policiamento, aumentando o número de policiais e viaturas nas ruas. Alinhamos as demandas comunitárias com as questões técnicas das análises criminais da Secretaria”, disse Rogers Jarbas.